



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Língua Portuguesa	Professor(a): Aline/ Angela
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2º EM	Avaliação Diagnóstica - Produção textual

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Os impactos da “Cultura do Cancelamento”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

“Cultura do cancelamento” é um termo bastante recente, conhecido e discutido principalmente entre os mais jovens nas redes sociais. A expressão é utilizada para denominar um comportamento que, em sua essência, busca por justiça social, mas acaba realizando uma espécie de linchamento virtual dos indivíduos que agem ou dão declarações politicamente incorretas. O professor e sociólogo Marco Antônio de Almeida, do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, explica que esse comportamento deriva de causas bastante justas e bem intencionadas, mas caminhou para a intolerância. “A cultura do cancelamento deriva do politicamente correto, que demanda uma maior percepção e sensibilidade nas questões relacionadas a classes sociais, gênero, etnias, entre outros. É uma causa muito justa, porém que acabou partindo para uma política de tolerância zero aos erros, que levam a pedidos de demissões e corte de financiamentos, cancelando o indivíduo da vida pública.”. O comportamento tende a ser mais associado aos adolescentes e aos jovens adultos, e ocorre, principalmente, pela maior presença dessa faixa etária nas redes sociais. “Nas redes sociais as questões relacionadas ao cancelamento tendem a ter um peso muito grande, que acabam por envolver com bastante força os jovens, que são mais sensíveis a esse tipo de influência, já que passam muito mais tempo nas redes do que as pessoas mais velhas.”. Almeida diz que apesar das boas intenções por trás do cancelamento virtual, o comportamento prejudica o debate democrático. “A cultura do cancelamento é uma cultura equivocada, na medida em que ela não permite justamente o livre debate de ideias e a circulação de opiniões distintas, algo saudável para a democracia.”. COLTRI, Flavia. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cultura-do-cancelamentopromove-intolerancia-ao-buscar-justica/>. Acesso em: 11/08/2020.

TEXTO II

A cultura do cancelamento e a sociedade do medo

Muito se fala atualmente a respeito do “cancelamento” de alguém na internet. Tal ação consiste na represália pública, coordenada e massiva de uma pessoa – seja ela famosa ou não – que tenha “se portado mal” nas redes por um determinado motivo. O que acontece é que, como é de se esperar e geralmente acontece, em nome da busca de um suposto bem abstrato, cometem-se injustiças claras, concretas e irreparáveis. (...) Quem conhece o Twitter sabe bem que esta é uma rede com uma presença maciça de jovens engajados politicamente que defendem ostensivamente o cânone do progressismo liberal moderno. Esta rede, que limita as postagens a apenas 280 caracteres, contribui voluntária ou involuntariamente para a superficialidade na abordagem de temas complexos. Uma parte considerável de seus usuários acredita poder resolver todos os problemas do mundo com notas de repúdio ou petições para que empresas e patrocinadores deixem de pagar ou financiar um determinado alvo. Desse modo, o exercício de estruturar logicamente as ideias através da elaboração de textos com início, meio e fim, cai cada vez mais em desuso. Se antes o Orkut, com todas as suas limitações estéticas, permitia debates livres e extensos em fóruns de grupos específicos sobre determinado tópico, o Twitter, por sua vez, é a indústria do “repeteco” que privilegia os toptrends, frases curtas que são republicadas pelo maior número de usuários da rede. Não convém listar aqui a enorme lista de famosos “cancelados” nos últimos anos. De Jordan Peterson e J. K. Rowling, no mundo anglófono, a Gabriela Pugliesi, na terra brasilis, a realidade é a mesma: o atual mundo moderno da “tolerância” não dá margem a erros. O perdão e o aprendizado são hábitos do passado que deram lugar à destruição pública de reputações em nome de uma justiça seletiva e sem critério. (...) Ainda que não haja comparação direta entre as consequências capitais das grandes revoluções dos últimos séculos e as encolerizadas ações dos jovens justiceiros da internet, destaca-se um ponto em comum entre ambos os fenômenos: o fomento ao medo coletivo na sociedade. (...) Com a ascensão de movimentos fomentadores da cultura do cancelamento, como o Sleeping Giants, a tendência é que os novos alvos não se limitem a celebridades, passando a englobar também pessoas sem nenhuma notoriedade pública cujos empregadores – ameaçados com a diminuição de sua receita pela associação em massa do “cancelado” ao nome da empresa – preferem demitir determinados funcionários a comprometerem sua imagem pública. O trade off das empresas entre serem associadas à “ação inconveniente” do funcionário cancelado e arcar com os custos de uma demissão é sem dúvidas favorável a esta última opção. Destarte, muitas pessoas criam inconscientemente uma barreira à expressão de suas convicções pessoais, religiosas ou políticas com medo de caírem no ostracismo social. Ideias professadas abertamente décadas atrás se tornaram sensíveis e censuradas por jornalistas militantes e pelas massas eloquentes do Twitter, dando solidez ao fenômeno batizado pela cientista-política alemã Elisabeth Noelle-Neumann como “espiral do silêncio”. (...) É necessário o fim da cultura do cancelamento para evitar a ascensão de uma sociedade na qual um grupo de poucos iluminados engajados com as causas do momento tenha a legitimidade

